

Abordagem de classe neomarxista: contexto

Respostas a dois “desafios” ao campo marxista:

1. Problema da “classe média”: crescimento das posições intermediárias na estrutura de classes (gerentes, supervisores, trabalhadores não manuais, especialistas, técnicos, etc.)
2. Novas formas de ação coletiva e movimentos sociais: (movimentos por direitos civis, movimento ambientalista ou verde, movimento feminista, movimento negro, etc.).

Abordagem de classe neomarxista: Erik Olin Wright

“O principal impulso de seu trabalho sobre a estrutura de classe foi a tentativa de produzir, dentro de uma tradição teórica marxista, um conceito de estrutura de classe capaz de ser usado em análises de processos microssociais e em níveis relativamente baixos de abstração.” (*Rethining, once again, the concept of class structure*, 1989, p. 272)

Análise de classe;

- *Estrutura* de classe;
- *Formação* de classe;
- *Luta* de classe;
- *Consciência* de classe;
- diferentes níveis de abstração e de agregação (micro/macro) dos fenômenos.

Estrutura de classe: mecanismos

Estrutura de classe => efeitos principais:

1. *interesses materiais* (bem-estar material e poder econômico);
2. *experiências subjetivas* (alienação, dominação, etc.)
3. capacidade de *organização coletiva*.

Por que a classe “importa”?

Porque “a distribuição de direitos e poderes sobre os recursos produtivos básicos de uma sociedade tem consequências importantes e sistemáticas para a análise social tanto no nível macrocósmico quanto microcósmico.” (p. 36).

Proposições básicas:

1. “O que você *tem* determina o que você *obtem*”
2. O que você *tem* determina o que você *tem que fazer para obter o que você obtém*” (distribuição de atividade econômica).

Exploração: mecanismo específico gerador dessas consequências.

Relações de exploração

Exploração: *interdependência e conflito.*

1. *Princípio do bem-estar interdependente inverso:*

=> antagonismo de interesses;

2. *Princípio da exclusão:*

=> antagonismo depende da posição ocupada na organização social da produção;

3. *Princípio da apropriação:*

=> bem estar-material do explorador depende do esforço do explorado.

Fundamento das relações de exploração?

Desigualdade na distribuição de direitos e poderes sobre recursos produtivos.

Estrutura de classe: problema da complexidade

1. “Posições contraditórias dentro das relações de classe”
(gerentes/supervisores; especialistas/trabalhadores qualificados);
2. Temporalidade;
3. Camadas ou estratos dentro das relações;
4. Famílias e relações de classe.

Abordagem de classe neoweberiana: gênese

Principais interlocutores: teoria da *industrialização* e abordagem *marxista* de classe;

Diferenças em relação à abordagem marxista:

1. teoria geral da história: luta de classe como “motor” da mudança história;
2. teoria da exploração e antagonismo das relações de classe;
3. classes como atores coletivos;
4. política como um “reflexo” das relações de classes.

Abordagem de classe neoweberiana: gênese (II)

Teoria da industrialização: principais proposições

1. Taxas de mobilidade social altas e ascendentes;
2. Distribuição mais igualitária das chances de mobilidade social;
3. Aumento das oportunidades e das taxas agregadas de mobilidade social.

Mecanismos causais dos referidos processos:

1. Efeito estrutural;
2. Efeito processual;
3. Efeito de composição.

Abordagem de classe neoweberiana: principais influências

Influência da tradição weberiana:

- distinção entre dimensões da estratificação social (classe, status, partido);
- conflito em torno da apropriação de recursos escassos;
- objetivo da análise de classe:

“A classe é importante porque liga a posição dos indivíduos nos mercados capitalistas à desigualdade na distribuição de oportunidades de vida.” (p. 50)

“A análise de classe deveria, portanto, explicar não apenas por que certas distinções de posição nos mercados de trabalho e nas empresas levam a diferenças nas oportunidades de vida, mas também por que uma categorização de posições desenvolvidas com esse propósito explica variações em uma série de consequências diferentes.” (p. 51)

Abordagem de classe neoweberiana: esquema EGP

Operacionalização do esquema => dois tipos de distinções:

- Entre proprietários e não proprietários de meios de produção => três posições de classe: empregadores, autoempregados e empregados.
- Entre os empregados, conforme o tipo de relação com o empregador: contrato de trabalho *versus* relação de serviços.

“A base para essa distinção é o problema que os empregadores enfrentam para garantir que seus empregados ajam no melhor interesse da empresa.” (p. 52)

Dois tipos de problemas:

- dificuldade de monitoramento;
- especificidade do ativo.

Abordagem de classe neoweberiana: validação do esquema

- Problema de delimitação de fronteiras:
- fronteiras são definidas *a priori*;
- Dois critérios de validação:
 - validação de *construção*: capacidade de evidenciar os efeitos em variáveis dependentes alinhadas com as proposições teóricas;
 - validação de *critério*: : o esquema capta as diferenciações nas relações de emprego que deveria captar, do ponto de vista teórico.